

## ATA Nº 322/2024

1 Aos vinte e três dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às oito horas e trinta minutos, na  
2 sala de reuniões da Secretaria de Desenvolvimento Social, localizada na Avenida Ernani Cotrim,  
3 163, Centro, Capivari de Baixo-SC, reuniu-se ordinariamente os membros do CMDCA – Conselho  
4 Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Capivari de Baixo-SC, sob a condução do  
5 vice-presidente: João Victor Torres Bandeira (vice-presidente e representante titular da Secretaria  
6 Municipal de Gestão e da Fazenda). Estando presentes: os conselheiros, representantes  
7 governamentais e não governamentais: Alessandra Vieira Francioni Silva (representante titular da  
8 Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, a partir das ), Arthur Michels (representante  
9 titular da ACICAP), Beatriz Joaquim Ribeiro (representante titular da Associação Jorge Lacerda,  
10 até as 10h12min), Karine Costa Camilo (representante titular da Secretaria Municipal de  
11 Educação), Marina Machado dos Santos da Rosa (representante titular do CEACA), Hamilton  
12 Gomes de Sousa (representante titular da APAE) e Viviane Pereira Alves (representante titular da  
13 Secretaria Municipal de Saúde, a partir das 9h45min). Ainda estiveram presentes: Sumara Fidelix  
14 Volpato Calegari (Conselho Tutelar PMCB) e Louizi Cristina Eich (Conselho Tutelar PMCB).  
15 João passa ao primeiro item em pauta e questiona se todos assinaram as documentações.  
16 Conselheiros confirmam. João passa ao item 2 em pauta e observa que Viviane, da saúde, ainda  
17 não está presente. João passa ao item 3 em pauta: Deliberar sobre a eleição da diretoria do  
18 CMDCA; João explica que a antiga presidente do CMDCA: Dafna Corrêa Rodrigues renunciou  
19 e saiu do conselho e explica até então esteve responsável pelo CMDCA enquanto vice-presidente  
20 ou presidente interino e explica ainda que, considerando a alternância, esses dois anos seriam de  
21 presidência dos membros não-governamentais, mas já foi debatido em reuniões anteriores e  
22 definido que não tem entidades não-governamentais interessadas, pedindo a confirmação dos  
23 presentes. Conselheiros das entidades confirmam. João diz que já tiveram muitas reuniões e ainda  
24 não definiram o presidente e que diante disso se coloca à disposição pra estar na presidência até o  
25 término do mandato ao final deste ano. Arthur relembra que ficaram de pesquisar se era possível  
26 o vice assumir. Viviane chega às 8h44min. João Victor diz que diante de não ter interessados da  
27 sociedade civil se coloca à disposição para a presidência e diz que seria interessante pelo menos  
28 ter um vice-presidente não governamental e questiona se Marina, representante do CEACA,  
29 poderia ser vice-presidente. Marina diz que verificará primeiro com os responsáveis da entidade,  
30 mas acredita não ter problema. João Victor diz que diante da alteração, terão que definir também  
31 o Secretário. Marina confirma a autorização de sua entidade. Após debates, foram eleitos mediante  
32 votação dos presentes, aprovado por unanimidade dos conselheiros, como presidente do CMDCA:  
33 João Victor Torres Bandeira, representante da Secretaria de Gestão e da Fazenda, CPF:  
34 099.617.729-97, RG: 6.817.653; como vice-presidente: Marina Machado dos Santos da Rosa,  
35 representante do CEACA, CPF: 056.172.389-30, RG: 435.744-2 e como Secretária: Viviane  
36 Pereira Alves, representante da Secretaria de Saúde, CPF: 028.571.689-18 e RG: 293.929-3. João  
37 Victor passa ao item 4 em pauta e informa que receberam o relatório de atendimentos do conselho  
38 tutelar do mês de abril de 2024. Louizi explica que encaminhou ao CMDCA. Hamilton questiona  
39 se a ACICAP trouxe os documentos conforme o parecer de n. 5 emitido pela Comissão de seleção,  
40 normas e documentos e diz que precisam das entidades. Arthur diz que não sabe se o assunto seria  
41 para agora ou para a palavra livre, porém explica que a intenção da ACICAP em se registrar no  
42 CMDCA não é para ter cadeira. João Victor diz que nesse momento estão se registrando conforme  
43 o ECA. Arthur diz que quanto às documentações solicitadas no parecer já pediu o balanço  
44 patrimonial ao seu contador e está aguardando o retorno, explicando que já está preparado para  
45 responder. Louizi diz que, retornando ao assunto do relatório do Conselho tutelar, o que mais  
46 chamou a atenção no último mês foram vinte e seis caso de evasão escolar e diz que a maioria dos  
47 casos foram resolvidos com a escola e os alunos e alguns foram para o Ministério Público. Arthur  
48 questiona como o conselho tutelar conclui que os casos foram resolvidos. Louizi diz que  
49 acompanham e explica que os adolescentes geralmente faltam porque arrumam trabalho e não  
50 conseguem meio período, porém está ficando mais preocupante, por estar aparecendo mais casos

51 de crianças de segunda, terceira, quarta série e que, muitas vezes, é mais por negligência dos  
52 pais/responsáveis. Louizi diz que quando a falta é de criança a causa geralmente é: o uniforme que  
53 não tem, ou que está sujo, molhado. Marina acrescenta que também, às vezes, há casos em que a  
54 mãe não acorda para levar. Louizi explica que em Santa Catarina há o APOIA, que é um sistema  
55 do Ministério Público, que é interligado com escolas. Louizi diz que com sete faltas alternadas no  
56 mês a escola é passado ao Conselho Tutelar pra conversar com os responsáveis. Louizi diz que em  
57 alguns casos a própria escola consegue resolver. Louizi diz que um exemplo de não irem é: muita  
58 chuva. Louizi diz que o CT faz a notificação para cada criança. Louizi explica que primeiro entram  
59 em contato telefônico para irem até o conselho tutelar, caso não forem, vão até a residência e diz  
60 que tem até 15 dias para resolver. Louizi explica que é aplicado 3 documentos: A notificação, o  
61 termo de responsabilidade e o termo de advertência e explica que caso não atendido vai para o MP.  
62 Alessandra SAS acrescenta que alguns casos são encaminhados para o CREAS. Louizi diz que  
63 foram orientados pelo promotor, pois antes pegavam assinatura somente das mães, e foram  
64 orientadas também dos pais. João Victor questiona quanto à questão da creche clandestina. Louizi  
65 explica que chegou um vídeo através da rede social, onde chamaram a pessoa no conselho tutelar.  
66 Louizi recorda que em 2021 teve denúncia dessa mesma creche clandestina, e diz que, na época,  
67 ligaram para cada pai que tinha criança lá e não houve nenhuma reclamação, além de uma criança  
68 que relatou que não poderia fazer o número dois no local, porém diz que esclareceram que foi um  
69 episódio somente devido ao banheiro estar em reforma, mas os pais não tinham nada para  
70 denunciar. Louizi explica ainda que o conselho tutelar não realiza investigação, mas que foi  
71 encaminhado para a delegacia e acredita que não foi impedida de continuar o atendimento. Sumara  
72 acrescenta que os pais foram orientados, caso a criança mudasse o comportamento avisar. Louizi  
73 diz que esse ano estavam com cinco crianças e na anterior eram quatro. Louizi diz que a questão  
74 é que o vídeo da criança dizendo que levou um tapa pode ter sido por copiar um adulto e diz que  
75 não acredita que o vídeo é prova de nada e diz que foi conversado com essa senhora e com os pais  
76 e diz que inclusive um dos pais é policial e diz que teve uma menina que ela cuidou dos 6 meses  
77 aos 15 anos, será convidada para festa de aniversário, então tem um vínculo muito grande, não tem  
78 o que falar. Louizi diz que o caso foi encaminhado à polícia civil e relata que o vídeo é de candidata  
79 a vereadora, e diz que não sabe se tem alguma questão política, mas que não cabe ao Conselho  
80 tutelar fechar ou não a creche. João Victor passa ao item 5 em pauta: reforçar sobre o curso:  
81 Qualifica CT, organizada e produzida pelo MP SC. João Victor questiona qual é esse curso e se é  
82 o que Sabrina havia relatado que tem um material interessante sobre o FIA. Sabrina confirma e diz  
83 que esse seria o online e gratuito e diz que está impressa a programação, reforçando que é  
84 interessante que todos os conselheiros façam e diz que tem um módulo somente sobre o FIA. João  
85 repassa aos conselheiros. Louizi diz que é o mesmo curso que já fizeram e explica que são os  
86 mesmos vídeos da capacitação anterior, porém concorda que a parte do FIA é bem interessante.  
87 João questiona se todas as conselheiras tutelares fizeram o curso, inclusive a Grazi. Louizi  
88 confirma que todas fizeram. João Victor passa ao item 7 e informa que os membros da AJL foram  
89 atualizados no CMDCA através do decreto n. 1847/2024 e sendo assim, passa ao item 8, e solicita  
90 que deliberem pela atualização dos membros da AJL nas comissões do CMDCA: Comissão de  
91 monitoramento do CEACA, terceiros; de seleção normas e documentos e do FIA; João Victor  
92 sugere que apenas troquem em todas as comissões os membros da AJL ficando de titular: Beatriz,  
93 no lugar da Dafna, e Flávia como suplente. Beatriz questiona se não definiram na última reunião.  
94 Sabrina relembra que na anterior definiram somente os novos relatores, pois o decreto nomeando  
95 os novos membros da AJL ainda não havia saído. Beatriz explica que é complicado a AJL  
96 participar da Comissão de monitoramento, pois recebe o recurso do FIA. João Victor diz que não  
97 participará da própria e diz que é uma forma de monitorar para onde está indo o recurso. Após  
98 debates, Beatriz concorda. Conselheiros aprovam as alterações dos membros da AJL nas  
99 resoluções das comissões. Beatriz solicita que a lembre das datas das reuniões. Sabrina explica  
100 que sempre consta nos grupos de Whatsapp. Arthur diz que Sabrina também convoca sempre por  
101 e-mail e se necessário também no privado. Demais conselheiros confirmam. João Victor reforça a  
102 realização da audiência pública que acontecerá no dia 28/05, às 9h., na Câmara de vereadores e

103 explica que fez o slide para realizar a apresentação. Sabrina passa em tela para a visualização dos  
104 conselheiros. Conselheiros aprovam por unanimidade o slide. João Victor passa ao item 10:  
105 Relatoria da Comissão de seleção, normas e documentos – Hamilton. João Victor diz que foram  
106 recebidos da AJL as documentações que faltavam para a atualização do registro da AJL e seus  
107 programas no CMDCA conforme o parecer emitido pela Comissão de normas e relembra que  
108 devido a alteração poderiam apresentar em pendrive ou através de e-mail e questiona se podem  
109 verificar. Marina diz que primeiro deve passar novamente pela comissão de normas, para a  
110 conferência das documentações trazidas. Arthur diz que concorda que devem fazer ata dizendo  
111 que receberam. João Victor diz que os membros da Comissão de normas estão todos presentes.  
112 Arthur diz que se for o caso fazem extraordinária após. João Victor diz que quanto às pendências  
113 a ACICAP já foi falado pelo Hamilton anteriormente que faltaram alguns documentos a serem  
114 anexados, mas que Arthur falou pra Hamilton que já solicitou à contabilidade. Marina alerta que  
115 não é somente o balanço patrimonial, tem outros documentos. Arthur diz que está somente  
116 aguardando os documentos para encaminhar ao conselho e diz que também foi repassado que havia  
117 dúvidas quanto ao horário de funcionamento e diz que não sabia se era o horário da entidade ou  
118 do programa da entidade. Marina diz que foi observado também que a última folha não foi  
119 preenchida, onde deveria constar o número de atendidos, por exemplo. Arthur diz que deve constar  
120 em outra parte e folheia o documento. Marina questiona se Arthur quer a cópia. Arthur diz que já  
121 tem e reforça que está providenciando o que falta. João Victor diz que outra questão é deliberar  
122 sobre nova alteração na Resolução de n. 002/2024 que versa sobre as inscrições e renovações no  
123 CMDCA: a solicitação de antecedentes criminais dos funcionários, atualização de 2024 – art. 59  
124 – A do ECA: As instituições sociais públicas ou privadas que desenvolvam atividades com  
125 crianças e adolescentes e que recebam recursos públicos deverão exigir e manter certidões de  
126 antecedentes criminais de todos os seus colaboradores, as quais deverão ser atualizadas a cada 6  
127 (seis) meses. Beatriz questiona se são todos da entidade ou somente do projeto. João Victor explica  
128 que de acordo com a redação é de todos os colaboradores. Beatriz questiona se somente os que  
129 tem carteira assinada ou também os terceirizados, serviços gerais. João Victor diz que todos os  
130 envolvidos. Marina questiona se já irão solicitar ou é para as próximas atualizações. João Victor  
131 sugere para a próxima, não afeta os que estão em andamento. Conselheiros concordam por  
132 unanimidade. João Victor passa ao próximo item da Comissão de normas e diz que seria o  
133 levantamento das necessidades das crianças e adolescentes do município, visando a abertura de  
134 editais e sugere que esse assunto fique por último por ser extenso. Conselheiros concordam por  
135 unanimidade. Hamilton diz que ainda não ficou clara a questão dos antecedentes criminais. João  
136 Victor explica que as entidades que prestam serviços às crianças e adolescentes devem apresentar  
137 as declarações de todos os seus funcionários e afirma que da APAE seria de todos, pois todos da  
138 entidade prestam serviços à crianças e adolescentes. João Victor afirma que as declarações são de  
139 todos os colaboradores. Louizi diz que tem lugares que para entrar já pedem os antecedentes  
140 criminais, por exemplo: para ser conselheira tutelar não pode ter antecedentes. Alessandra diz que  
141 esse ano que a prefeitura solicitou. João Victor diz que pediram também na admissão. João Victor  
142 realiza a devolução do pendrive do CEACA, Marina assina a declaração. João informa que o  
143 pendrive da Apae foi devolvido em 03/05/2024. Hamilton diz que não recebeu e questiona pra  
144 quem foi entregue. Sabrina diz que para o motorista da APAE. João questiona se foi preenchida a  
145 declaração. Sabrina confirma. João quanto à AJL encaminhou por e-mail portanto não tem  
146 pendrive a ser devolvido. João passa ao item 11 em pauta: Relatoria da Comissão do FIA – Arthur  
147 e pede confirmação que não houve reunião. Arthur confirma. João questiona se tem proposta de  
148 assuntos para a próxima pauta. Arthur diz que por enquanto não. João passa ao item 12 e diz que  
149 também não houve reuniões das Comissões de monitoramento e avaliação do CMDCA desde a  
150 última plenária. João explica que, apesar de não fazer parte dessa comissão, foi no CEACA para  
151 outros fins e já aproveitou pra verificar o local e estão construindo. Hamilton diz que viu as fotos  
152 no grupo de Whatsapp. João passa ao item 13 em pauta: Verificar se relatores da comissão de  
153 monitoramento e avaliação querem agendar data para a visita e reunião dos projetos com o FIA  
154 que estão em andamento. João Victor observa que é com os relatores. João passa ao item 14 em

155 pauta: Retorno das ações para a campanha de dedução de Imposto de Renda ao FIA; João relembra  
156 que Alessandra e ele estiveram junto à Hamilton na rádio falando sobre a dedução do imposto de  
157 renda. João Victor diz que pra finalizar retorna ao assunto da Comissão de normas e explica que  
158 começaram a debater na Comissão de normas a questão dos editais e explica que os editais  
159 anteriores eram muito gerais e que trouxe a ideia para elencar as necessidades do município: que  
160 tem o macro e dentro dos temas devem definir os objetivos específicos e diz que é importante que  
161 todos os representantes no conselho estão presentes, e diz que o município ainda não tem o  
162 diagnóstico, mas é algo a ser feito, porém como representantes em suas secretarias e entidades  
163 podem levantar suas necessidades. Louizi acrescenta: principalmente com base no relatório do  
164 conselho tutelar. João Victor confirma, e realiza a leitura das propostas das áreas de atuação  
165 propostas para o edital, já disponibilizada anteriormente no Whatsapp: 1. Garantia do Direito à  
166 Vida e Saúde; 2. Garantia do direito à Convivência Familiar e Comunitária; 3. Garantia do direito  
167 à educação, cultura, esporte e lazer; 4. Garantia do direito à profissionalização e à proteção no  
168 trabalho; 5. Garantia do direito às crianças e adolescentes com deficiência; 6. Garantia do direito  
169 às crianças e adolescentes ao enfrentamento às situações de violência; 7. Fortalecimento dos  
170 conselhos tutelares e conselhos municipais de direitos da criança e do adolescente. Louizi diz que  
171 está observando o adoecimento muito rápido, ansiedade em crianças de nove anos, crianças  
172 falando em se matar, e diz que antigamente era mais tarde, em época de TCC ou trabalho, quando  
173 tem contas à pagar. Louizi diz que houve questão de criança que foi para o CAPs por não ter mais  
174 vontade de viver, outra com dezesseis anos sem motivação nenhuma, já a oito meses sem ir à  
175 escola, o pai tentou se matar, a mãe depressiva, família com contas atrasadas e diz que devem se  
176 atentar também à saúde dos pais. Louizi diz que nesse caso a Alessandra CT está verificando para  
177 ter o acompanhamento. Louizi diz que citou somente como exemplo, pois toda semana tem  
178 crianças e adolescentes com risco de suicídio. Beatriz diz que além da desestrutura familiar, hoje  
179 em dia com as redes sociais há muita comparação, o que gera ansiedade e diz que até a gente se  
180 não tiver estrutura, às vezes tem que dar um tempo desse meio. Louizi diz que observa que estão  
181 adoecidos antes da época e concorda que há ilusão das redes, crianças e adolescentes sem  
182 propósitos de vida em todas as classes. Beatriz complementa que atualmente há muita informação  
183 ao mesmo tempo. Louizi diz que houve outro caso no município que uma menina de quinze anos  
184 se matou com uma corda no pescoço e diz que é muito triste. Louizi diz que primeiro devem tratar  
185 a saúde mental e depois corporal, que é o que as escolas trabalham. Beatriz questiona como abordar  
186 o assunto, pois podem ocorrer gatilhos, e o assunto ainda é um tabu, e diz que às vezes na empresa  
187 começa a ter índice, mas é importante abordar o tema de uma forma lúdica. João Victor diz que é  
188 abordar jovens com vulnerabilidade emocional. Louizi exemplifica com outro caso de criança que  
189 não foi para a escola, pois sofria bullying por uma deformação física. Louizi diz que vai além da  
190 carência financeira. Alessandra (SAS) questiona se esse caso foi para o CRAS. Louizi diz que já  
191 buscaram o atendimento no CRAS pois o bolsa família foi cortado, provavelmente também devido  
192 às faltas, pois é requisito para o recebimento que a criança e adolescente esteja frequentando a  
193 escola. Beatriz questiona se tem psicólogas na escola. Louizi diz que acredita que nesse caso  
194 apenas psicólogo não basta, seria caso psiquiátrico, da saúde. Arthur diz que há psiquiatras no  
195 curso de extensão onde ocorre uma internação de uma a duas semanas. Louizi diz que outra questão  
196 é a doença venérea em crianças, são casos que irão começar a aparecer, e diz que surgiu um  
197 questionamento no curso de odontologia, e questiona Arthur se tem o contato de funcionária da  
198 FUCAP para estar esclarecendo, fazer uma reunião com a rede, teria que ser no período noturno,  
199 pois estão começando os estágios e devem pensar como orientar o aluno e diz que até mesmo para  
200 não ter que responder algo, pois caso não informem pode ser considerado omissão. Arthur diz que  
201 passará o contanto para que combinem. Beatriz concorda que devem trabalhar a saúde mental.  
202 Marina diz que às vezes não atendem com a qualidade que deveria, pois não tem professor dois,  
203 há crianças que a professora está explicando e sai correndo na sala e diz que as crianças tem que  
204 ter laudo e diz que estão pensando em fazer uma brinquedoteca, com atendimento de  
205 psicopedagogo, uma sala multifuncional com atendimento lúdico. Beatriz diz que entra na saúde  
206 mental a questão do espectro autista. Marina complementa: também TDH. Arthur diz que o

207 fonoaudiólogo também seria interessante, pois há crianças palato, que tem problemas na fala,  
208 língua. João Victor explica que a conscientização no setembro amarelo já falam, e diz que está  
209 falando de suporte mesmo. Beatriz diz que às vezes é necessário suporte e conscientização. Louizi  
210 diz que outra questão é que não tem o número de gestantes de Capivari de Baixo-SC, pois nem  
211 todas passam pelo conselho tutelar, mas passam pela escola. Louizi diz que na lei diz que na  
212 primeira semana de fevereiro deveriam trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência. João  
213 Victor questiona em qual lei. Louizi informa que no ECA, Art. 8º-A. Louizi diz que todas as  
214 escolas devem trabalhar na prevenção, mas diz que entende que o período é ruim, e questiona  
215 como cobrar no início do ano se em fevereiro a maioria das escolas estão em férias. Louizi diz que  
216 podem trazer o legislativo, podem fazer uma semana com o tema. Hamilton diz que nesse caso a  
217 primeira a ser mobilizada é a escola. Marina diz que no retorno das férias primeiro trabalham a  
218 questão da higiene. Louizi diz que a questão das vacinas estão fazendo cumprir a lei e que está  
219 fazendo um desabafo, pois toda a rede deveria falar a mesma língua. Louizi diz que é importante  
220 divulgação da prevenção de gravidez, da campanha de vacinas, trabalhar com os postos.  
221 Alessandra diz que nos postos quem deve trabalhar a prevenção são as agentes de saúde. Louizi  
222 diz que não necessariamente precisa fazer na primeira semana de fevereiro. Karine diz que se  
223 levarem antes da pra prever na semana pedagógica e diz que esse ano fariam a semana contando  
224 com vocês, mas não deu certo pela questão de horário, mas se for acordado desde já podem se  
225 programar. Hamilton diz que enquanto CMDCA poderiam formular ofício pra exigir que a prefeita  
226 faça. Louizi diz que não é o momento e diz que estão conversando para aplicar a lei. Arthur diz  
227 que se for fazer a semana de conscientização de tudo isso devem pensar na forma de como irão  
228 fazer e trabalhar com isso. Louizi diz que há bastante casos em Capivari de gravidez. Marina diz  
229 que além disso podem abordar também as DSTs. Louizi diz que também muitos casos de sífilis,  
230 as crianças podem nascer cegas, pois não fazem o tratamento e diz que é grave pois o terceiro  
231 estágio é a loucura. Beatriz diz que a questão da gravidez também é por não usar preservativos,  
232 podem trabalhar junto às DSTs. Hamilton questiona se há campanha de preservativos junto aos  
233 adolescentes. Louizi diz que os preservativos estão mais disponíveis em postos de saúde, pois é  
234 um assunto que gera polêmica, podem concluir que estão incentivando. Louizi diz que outra  
235 questão que os ESFs deveriam trabalhar é a questão do planejamento familiar, pois em Capivari  
236 há muitos casos de famílias numerosas, à exemplo de um caso que uma moça de vinte e três anos  
237 com quatro filhos. Alessandra diz que os ESFs devem trabalhar com prevenção e não só com  
238 urgências. Louizi concorda e diz que às vezes chamam a responsabilidade, mas tem as agentes  
239 comunitárias que ganham pra isso. João diz que tem um item: Garantir à convivência familiar e  
240 comunitária e pede explicação quanto à esse item. Louizi diz que em 2015 foi trabalhado para  
241 evitar o acolhimento por qualquer motivo e diz que não é por qualquer sofrimento que se retira a  
242 criança ou adolescente da família e diz que o CMDCA e a rede trabalharam bastante, tiveram  
243 bastante eventos relacionados. Marina diz que no CEACA já é feito também eventos como o dia  
244 da família. Arthur diz que nas escolas também fizeram. Com relação à esporte e lazer. Marina diz  
245 que devem continuar para possibilitar projetos como o festival de natal. João Victor diz que pensou  
246 também em um microprojeto pra adolescentes com dificuldades na comunicação. Arthur diz que  
247 não somente adolescentes e diz que tem jovens na faculdade que tem dificuldade com a  
248 comunicação e diz que uma aluna no terceiro semestre de educação física disse que foi a primeira  
249 vez que escreveu um e-mail, escreveu no corpo do e-mail. Beatriz concorda. Arthur diz que foi a  
250 questão da comunicação foi trabalhada um pouco no projeto Papo cabeça da AJL. Louizi observa  
251 que as pessoas estão tão digitais, analógicas e diz que às vezes ela própria evita ligação. Hamilton  
252 diz que poderiam fazer projetos de estímulo à leitura. Arthur diz que deveria envolver premiações  
253 pra estimular a participação. João Victor diz que relacionados à comunicação pois às vezes os  
254 adolescentes tem medos, traumas que impedem que se desenvolvam. Beatriz diz que em toda  
255 relação é importante a comunicação, seja pessoal, profissional e explica que é importante a pessoa  
256 saber se expressar. João Victor questiona Arthur em relação ao esporte. Arthur diz que vê a  
257 necessidade do contra turno e diz que faz ação em uma escola, mas é difícil estarem  
258 comprometidos, pois alguns tem condições de compras uniformes, outros não e diz que de 150

259 crianças, 30 tem. João Victor questiona porque não fazem projeto para a aquisição. Arthur diz que  
260 alguns são do município de Tubarão e diz que a maioria são meninos, poucas meninas. Marina diz  
261 que também não tem tatame, kimono. Arthur diz que se pegar o esporte tem que pensar também  
262 em infraestrutura, pois alguns lugares chove dentro, impossibilitando a realização de eventos em  
263 das de chuva, como o Citadino. Hamilton diz que na APAE trabalham a equoterapia. Louizi  
264 questiona se não foi onde já fizeram reformas. Arthur diz que se for trocar todos os tacos vai  
265 bastante investimento. Arthur diz que tem a questão dos acadêmicos de educação física que tem  
266 que fazer horas, mas o principal é a questão do uniforme, alguns que vão de chinelo. João diz que  
267 devem pensar no apoio à projetos que envolvam a aquisição de uniformes. Arthur questiona se  
268 tem projetos em Capivari pra esporte. Beatriz diz que pra esporte é pouco. Alessandra diz que é  
269 difícil, pois tem que ter uma equipe técnica e não tem a garantia que vão receber. Louizi diz que  
270 quanto à escolas de futebol acham muita burocracia, papéis e diz que os técnicos fazem o que  
271 podem. João Victor questiona quanto à profissionalização. Arthur diz que acredita que o Instituto  
272 FUCAP se registrou no conselho pensando nessa questão. João Victor diz que devem pensar  
273 também no empreendedorismo. Beatriz diz que pode envolver apresentação pra uma banca e ter,  
274 por exemplo, como um prêmio: ganhar um tablet, é um caminho para os adolescentes, novas  
275 possibilidades, bem como ter um propósito. Louizi diz que no geral com quatorze anos os  
276 adolescentes saem das escolas e do CEACA para trabalhar, poucos ficam até os dezoito anos na  
277 entidade. Beatriz diz que podem pensar em oficinas de artesanato. Alessandra diz que realizaram  
278 o empréstimo de sala do CREAS para o CIEE e diz que foi visível a empolgação dos adolescentes  
279 ao sair da sala e diz que a professora tinha um grito de guerra: Pessoas inteligentes: trabalham! E  
280 diz que foi um projeto que viram que diariamente as crianças saiam com o brilho nos olhos, viram  
281 uma evolução. Arthur diz que devem atentar-se que ao trabalhar às vezes a criança sai da escola.  
282 Marina diz que para participar do menor aprendiz um dos requisitos é que precisa estar na escola.  
283 Alessandra diz que outra questão que acontece é os mais vulneráveis socialmente não querem que  
284 o adolescente trabalhe por medo de perder o bolsa família. Marina diz que foi conversado com a  
285 família e a adolescente pegou. Beatriz diz que é importante para o currículo: entra como jovem  
286 aprendiz, acaba em outras áreas da empresa. João Victor questiona Hamilton, com relação à  
287 garantia de pessoas com deficiência qual a demanda. Hamilton diz que estão carentes da técnica  
288 ABA que é pra ser aplicada ao autismo e diz que é importante a capacitação de professores com  
289 essa técnica, mas é cara. Hamilton diz que debatem com duas senhoras em reunião de partido que  
290 disseram que a APAE não tem nada para autismo e diz que foi obrigado a concordar e diz que  
291 exige a formação e capacitação. Marina diz que teriam que capacitar e também comprar o material.  
292 Beatriz diz que deve ser psicopedagoga. Arthur diz que estão pensando no autismo, mas devem  
293 pensar em profissionais. Hamilton diz que ABA é um método que envolve técnicas e programas  
294 que tem que ser comprados. Hamilton questiona se o próximo edital do FIA será aberto para  
295 construções. João Victor diz que não sabe e que pelo valor no anterior só abriu cancelado.  
296 Hamilton diz que a ideia seria de fazer duas salas para trabalhar com os alunos atividades da vida  
297 diária como escovar os dentes, amarrar um cadarço, abrir uma geladeira pra pegar comida, entre  
298 outras. João Victor diz que podem verificar e observa que no momento é só um debate inicial.  
299 Após debates, Hamilton diz que o projeto seria em torno de cem mil reais. Louizi diz que a  
300 psicologia com ABA é regional. Hamilton sugere incluir o conteúdo nas faculdades. Arthur diz  
301 que outra questão é inclusão de paraplégicos, incentivar no esporte. Louizi diz que os campeonatos  
302 de pessoas com deficiência costumam ocorrer só na APAE e diz que deveria integrar o ensino  
303 regular. Beatriz diz que todos que entram na APAE saem renovados, independentemente da  
304 situação. João Victor diz que podem pensar em projetos voltados pra essa questão. Arthur sugere  
305 usar ginásio que não é usado de manhã pra integrar pessoas com deficiência. Hamilton diz que a  
306 única que aplica a ABA é a AMASUL. João Victor diz que quanto à violência física tem o projeto  
307 do CREAS que estão abordando os tipos de violência e diz que poderiam levar também para as  
308 entidades. Alessandra diz que nas escolas é trabalhado o maio amarelo o ano inteiro e diz que nada  
309 impede que as entidades façam também os seus projetos. Beatriz sai às 10h12min. Louizi diz que  
310 a violência sexual envolve violência física e psicológica. Louizi diz que a violência física em

311 crianças ela choca, porém quando é em adolescentes há uma diferença: a defesa do adolescente é  
312 mais difícil, geralmente falam que apanhou porque merecia, porque aprontou. Louizi diz que há o  
313 questionamento do porquê um tem que trabalhar e o outro pode ir no balé e diz que a violência  
314 física em crianças e adolescentes deve ser mais debatida em todas as áreas e diz que polícias e  
315 Ministério público fazem bastantes debates e campanhas sobre a violência contra a mulher, mas e  
316 as crianças e adolescentes?! Louizi exemplifica com um caso de uma adolescente que foi abraçada  
317 no trabalho e mostrou que estava machucada, as costas estavam em carne viva, com febre, e ao  
318 verificar foi por apanhar com fio, por ter saído pra namorar a mãe bateu e diz que o policial militar  
319 que atendeu questionou o que a adolescente aprontou, eles devem ter o direito de defesa. Louizi  
320 diz que na maioria dos casos os pais vão reproduzindo o que aprenderam, devem quebrar o ciclo,  
321 entrar nas duas vertentes e diz que é importante começar de baixo pra cima para que denunciem,  
322 mas devem trabalhar também os pais: colocar a temática nas reuniões de pais, pois é um espaço  
323 que pode ser aproveitado. Alessandra concorda, porém alerta que deve ser uma fala rápida pra não  
324 ser cansativo. Karine diz que tem um potencial incrível nas reuniões de pais, mas não é  
325 aproveitado. Louizi diz que muitas vezes é até falta de conhecimento, às vezes nem sabem que é  
326 errado. Marina diz que há um preconceito: olha a roupa que ela estava usando. Após debates,  
327 conselheiros definem como áreas de atuação para o edital FIA: Garantia do Direito à Vida e Saúde:  
328 Projetos que ofereçam suporte e/ou conscientização a crianças e adolescentes em situações de  
329 vulnerabilidade emocional - saúde mental, ansiedade, suicídio; Projetos que visem a prevenção à  
330 doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Garantia do direito à educação,  
331 cultura, esporte e lazer: Projetos de garantia, acesso e inclusão na educação, cultura e lazer;  
332 Projetos que desenvolvam habilidades de comunicação verbal entre crianças e adolescentes, bem  
333 como o diálogo, e o incentivo à leitura; Projetos que tenham como objetivo o desenvolvimento do  
334 esporte no âmbito infantil e apoio a projetos já existentes - manutenção, aquisição de materiais,  
335 contratação de profissionais, entre outros. Garantia do direito à profissionalização e à proteção no  
336 trabalho: Projetos que incentivem o empreendedorismo infantil, desenvolvendo habilidades de  
337 liderança, trabalham em equipe e educação financeira; Projetos que tenham como objetivo a  
338 preparação de adolescentes para o mercado de trabalho e início à carreira profissional. Garantia do  
339 direito às crianças e adolescentes com deficiência: Projetos voltados a temática do transtorno de  
340 espectro autista - TEA, como prevenção, orientação, atendimento e capacitação de profissionais;  
341 Projetos de aprendizagem visando a inclusão social, como no uso de tecnologias, esportes, dentre  
342 outras áreas. Garantia do direito às crianças e adolescentes ao enfrentamento às situações de  
343 violência: Projetos que tenham como objetivo o enfrentamento à violência física em crianças e,  
344 principalmente, em adolescentes. João Victor diz que fecharam os temas e diz que dessa forma  
345 limitam ao que é necessidade no município. Conselheiros concordam por unanimidade. João  
346 Victor diz que outra questão é sobre o edital do Estado, onde a Camila do setor de Convênios da  
347 prefeitura, através do governamental, apresentou esse projeto e tem 15 dias, portanto pede a  
348 colaboração dos conselheiros para agendar extraordinária para a aprovação e explica que pode ser  
349 on-line para que a Camila apresente o projeto e diz que é um projeto para realização de diagnóstico  
350 e fortalecimento das organizações. Louizi diz que concorda que tem que ser empresa de fora para  
351 fazer o diagnóstico e lembra que já tentaram realizar há um tempo no município por conta própria,  
352 mas é muita informação. Hamilton questiona pra quando a data. João Victor diz que retornará no  
353 Whatsapp quando tiverem o retorno. João diz que tem também o Edital Itaú Social e explica que  
354 o CMDCA deve direcionar entidade pra fazer um projeto e explica que são quinhentos mil reais  
355 disponíveis no edital. Hamilton diz que o passo a passo é diferenciado de entrar com projeto, o  
356 CMDCA que propõe. João Victor concorda e diz que deveriam ver um método para selecionar  
357 essa entidade, caso não dê em rede. Louizi sugere primeiro verificar se há interesse por parte das  
358 entidades. João diz que em 2024 tiveram a abertura do edital do Estado, edital do Itaú e diz que às  
359 vezes ficam focados somente nos recursos que tem em conta, mas há várias possibilidades de  
360 captação ao FIA. João Victor diz que quanto ao prazo do Edital Itaú é até 05 de julho, é pouco  
361 tempo, mas se tiverem entidades interessadas tragam seus projetos para a análise. Louizi sugere  
362 que cada entidade faça e depois decidam qual proposta. Marina diz que é difícil e que o Bairro da

363 juventude de Criciúma, que é uma entidade bem estruturada, já tentou participar. Sabrina relembra  
364 que também tem que ter tempo hábil para confeccionar a ata, coletar as assinaturas para ir para o  
365 cartório bem como para o banco para as atualizações quanto à conta do FIA. E não tendo mais a  
366 se tratar, a reunião foi encerrada às 10h30min. E, para constar eu: Sabrina Medeiros da Silva, na  
367 condição de assistente administrativo do Conselho Municipal de Capivari de Baixo, lavrei a  
368 presente ata que, após lida e aprovada, segue subscrita pelos membros presentes.